



Noviembre 2018 - ISSN: 1989-4155

## EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

**Lilia Aparecida Kanan,**

Universidade do Planalto Catarinense, lilia.kanan@gmail.com<sup>1</sup>

**Anelise Viapiana Masiero,**

Universidade do Planalto Catarinense, avmasiero@gmail.com<sup>2</sup>

**Natália Veronez da Cunha Bellinati,**

Universidade do Planalto Catarinense, nat\_cunha@hotmail.com<sup>3</sup>

**Nayara Lisboa Almeida Schonmeier,**

Universidade do Planalto Catarinense,<sup>4</sup>  
nayaralas@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Lilia Aparecida Kanan, Anelise Viapiana Masiero, Natália Veronez da Cunha Bellinati y Nayara Lisboa Almeida Schonmeier (2018): "Educação e trabalho interprofissional em Saúde: panorama da produção científica brasileira", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (noviembre 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/11/educacao-trabalho-interprofissional.html>

### Resumo

O artigo apresenta um estudo bibliométrico da produção brasileira referente à educação e trabalho interprofissional em saúde. A busca foi realizada nas bases de dados Lilacs, Ibics e Scielo. Utilizou-se como palavras-chaves: "Práticas interdisciplinares", "Educação em saúde", "Relações interprofissionais". Como critérios de inclusão foram considerados: artigos publicados no Brasil, entre os anos de 2012 a 2017, escritos em idioma português, espanhol ou inglês. Na análise dos resultados verificou-se a ampliação do quantitativo de estudos que abordam este tema ao longo do tempo. Estudos de natureza qualitativas são os predominantes, bem como aqueles que têm como sujeitos os profissionais da área da saúde e como interesse a colaboração/relação interprofissional. Os principais resultados apresentados pelos estudos analisados possibilitam constatar que a educação interprofissional é considerada como possibilidade à concretude da integralidade na assistência, mas que há muitos desafios a serem superados.

**Palavras-chave:** Práticas interdisciplinares. Educação em saúde. Relações interprofissionais.

El artículo presenta un estudio bibliométrico de la producción brasileña referente a la educación y trabajo interprofesional en salud. La búsqueda fue realizada en las bases de datos Lilacs, Ibics y Scielo. Se utilizó como palabras clave: "Prácticas Interdisciplinarias", "Educación en salud" e "Relaciones interprofesionales". Los criterios de inclusión fueron: artículos publicados en Brasil entre los años 2012 a 2017, escrito en idioma portugués, español o inglés. En el análisis de los resultados

<sup>1</sup> Doutorado em Psicologia (UFSC), Docente e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Ambiente e Saúde (UNIPLAC)

<sup>2</sup> Doutorado em Odontologia (USP), Docente e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Ambiente e Saúde (UNIPLAC)

<sup>3</sup> Doutorado em Fisiologia (UEL), Docente e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Ambiente e Saúde (UNIPLAC)

<sup>4</sup> Mestre em Ambiente e Saúde (UNIPLAC), Docente do Curso de Fisioterapia (UNIPLAC)

se verificó la ampliación del cuantitativo de estudios que abordan este tema a lo largo del tiempo. Los estudios de naturaleza cualitativa son los predominantes, así como aquellos que tienen como sujetos a los profesionales del área de la salud y como interés la colaboración / relación interprofesional. Los principales resultados presentados por los estudios analizados posibilitan constatar que la educación interprofesional es considerada como posibilidad a la concreción de la integralidad en la asistencia, pero que hay muchos desafíos a ser superados.

**Palabras clave:** Prácticas Interdisciplinarias Educación en salud. Relaciones interprofesionales.

### **Abstract**

This article presents a bibliometric study of the Brazilian production related to education and interprofessional work in health. The search was performed in Lilacs, Ibecs and Scielo databases. The words " Interdisciplinary Placement", "Health education" and "Interprofessional Relations" were used as keywords. As inclusion criteria were considered: articles published in Brazil, between the years of 2012 to 2017, written in Portuguese, Spanish or English. In the analysis of the results it was verified the increase of the quantitative of studies that approach this theme over time. Studies of a qualitative nature are the predominant ones, as well as those that have the health professionals as subjects and as an interest the collaboration / interprofessional relationship. The main results presented by the studies analyzed make it possible to verify that interprofessional education is considered as a possibility for the concreteness of integral care, but that there are many challenges to be overcome.

**Keywords:** Interdisciplinary Placement. Health education. Interprofessional Relations

## **1 INTRODUÇÃO**

Iniciativas de mudanças e debates a respeito do trabalho e da Educação Interprofissional (EIP) em saúde, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atenção básica como ordenadora da assistência, ainda são recentes (Câmara et al. 2016). Depreende-se que este fato parece justificar a ocorrência frequente em diversos espaços ou meios de socialização do conhecimento, de reflexões e "convocação" de autores e articulistas à ampliação de produções a respeito da formação e do trabalho interprofissional na área da saúde.

À concretude de um novo modelo de assistência à saúde, entende-se ser necessário um processo de ensino que propicie uma formação centrada na interdisciplinaridade e integralidade. Além desta condição, outra é acrescida: responsabilidades devem ser compartilhadas entre o SUS e Instituições de Ensino Superior (IES), a partir de práticas que desenvolvam a qualidade de vida de usuários e humanização das relações, com condições para aprendizado mútuo e trabalho em equipe. Ressalta-se nesse processo formativo a não-predominância de uma profissão e sim, a existência de zonas de fronteiras entre os saberes em saúde (Garcia et al. 2006).

Considera-se, portanto, a integralidade da assistência na perspectiva da percepção do sujeito articulado no seu contexto familiar, meio ambiente e à sociedade com a qual interage. E, nestes termos, se torna necessária a combinação de ações de saúde voltadas tanto à prevenção, quanto ao tratamento, de modo a se compreender as condições de vida da população e os fatores responsáveis pelo adoecimento e mortalidade para que os mesmos sejam minimizados ou erradicados (Machado et al. 2007).

Com isso, a atuação interdisciplinar e o aprendizado da integralidade da assistência pressupõem alguns condicionantes à sua efetividade: práticas em diferentes cenários, conhecimento da realidade da vida das pessoas e dos âmbitos do SUS, aperfeiçoamento da capacidade crítica para desenvolver competências gerais, independente da área de formação. Além destes, é preciso desenvolver nas pessoas capacidade para problematizar saberes e práticas vigentes, de modo que habilidades específicas de cada trabalho estejam presentes no repertório de conhecimentos e ações dos estudantes de todos os níveis e profissionais da área da saúde (Brasil, 2004).

Os investimentos em qualificação de estudantes de graduação e pós-graduação, a fim de preparar futuros profissionais da saúde para a realidade do SUS, implicam em profundas transformações no âmbito da Saúde Pública e formação em Saúde no Brasil (Furlanetto et al. 2015). É pertinente investir nas relações do trabalho em saúde, pois estas dependem de uma abertura para o diálogo e construção dos modos diferentes de pensar e fazer saúde. Mudanças de comportamentos requerem ampliação do olhar e transformações nas relações que se entabulam no contexto de

trabalho. Todavia, mudar depende de certa disponibilidade e receptividade para tal movimento (Campos et al. 2014).

A clínica ampliada e compartilhada surge da necessidade de construção de relações de trabalho que partilham saberes e práticas na construção de processos de saúde. A busca da participação dos sujeitos de forma conjunta e colaborativa, amplia o escopo de atuação e o enfoque dos profissionais de diversas áreas do conhecimento na construção de um plano terapêutico singular. Perscruta-se assim maior adesão dos usuários nas condutas em saúde (Brasil, 2009)

Considera-se, portanto, que a prática interprofissional colaborativa se concretiza com a atenção centrada no paciente, onde as ações em saúde estão voltadas às necessidades de usuários, das famílias e da comunidade. A integralidade da assistência, sob tal perspectiva, contempla ações interprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais de atenção à saúde (Agreli et al. 2016). Algo a ser considerado, planejado e traçado nas ações e decisões daqueles que têm qualquer tipo de envolvimento com as políticas públicas em saúde.

Vivências e experiências interdisciplinares provocam inquietudes em relação às práticas colaborativas possíveis de serem articuladas tanto na formação, quanto na assistência em saúde. Tais inquietudes suscitam a ampliação do conhecimento já produzido a respeito da interprofissionalidade que se advoga. O estudo bibliométrico empreendido vai ao encontro da possibilidade de se conhecer como se caracteriza a produção brasileira sobre a educação e trabalho interprofissional em saúde, sendo este seu objetivo norteador.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

À consecução do objetivo estabelecido, este estudo assume a característica de pesquisa bibliométrica, técnica que possibilita mensurar a produção, disseminação e evolução do conhecimento científico. Métodos quantitativos, qualitativos ou ambos são empregados de modo a avaliar objetivamente este conhecimento e suas características (Araújo, 2006; Vanti, 2002;).

O levantamento e busca das produções foi realizada nas bases de dados Lilacs, Ibecs e Scielo. Utilizou-se como palavras-chaves: “Práticas interdisciplinares”, “Educação em saúde”, “Relações interprofissionais”. Como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram considerados: (a) artigos que discorressem sobre a formação e/ou atuação interprofissional em saúde; (b) entre os anos de 2012 a 2017; (c) publicados no Brasil; e (d) escritos em idioma português, espanhol ou inglês. Os artigos que atenderam a tais critérios foram avaliados integralmente. Teses, dissertações e livros não foram incluídos na busca.

As características bibliométricas que possibilitaram a análise de aspectos qualitativos e quantitativos dos estudos incluídos nesta pesquisa referem-se aos anos, idiomas, revistas, enfoque metodológico; número, perfil e afiliação dos autores; número e expressões utilizadas nas palavras-chave; verbos empregados no objetivo do estudo, bem como sujeitos ou objetos de interesse a ele associados. Também foram elencadas características teórico-conceituais acerca da formação e/ou trabalho interprofissional em saúde, relacionadas aos itens “objetivos e considerações finais ou conclusões”.

Por conseguinte, os passos operacionais para análise das características bibliométricas englobaram: organização, classificação e tratamento dos dados e análise final. Na etapa de organização, os artigos incluídos foram dispostos em uma planilha que possibilitou a visualização dos dados elencados. Posteriormente, realizou-se a classificação e o tratamento do material reunido. A análise dos dados foi realizada por meio do *software* MAXQDA12, *software* profissional para análise de dados qualitativos e métodos mistos de pesquisa. O *software* permite elencar níveis e categorias, atuando como um organizador de ideias. Reconhecido pela comunidade científica internacional, está disponível para uso em sistemas operacionais como Windows e Mac OS X (Maxqda, 2017).

Para organizar e estruturar a análise dos dados foram estabelecidas três categorias principais: (a) Educação Interprofissional em Saúde; (b) Trabalho Interprofissional em Saúde; (c) SUS em contexto. A partir destas categorias criou-se um sistema de códigos e subcódigos sendo os dados posteriormente classificados e contabilizados.

A Figura 01, a seguir, possibilita visualizar a estrutura de análise empreendida. Por meio dela evidencia-se a expressão visual da interface entre as dimensões que a interprofissionalidade abarca e que é reiterada nos artigos que compõem este estudo.

Figura 01. Representação ilustrativa da estrutura de análise do estudo



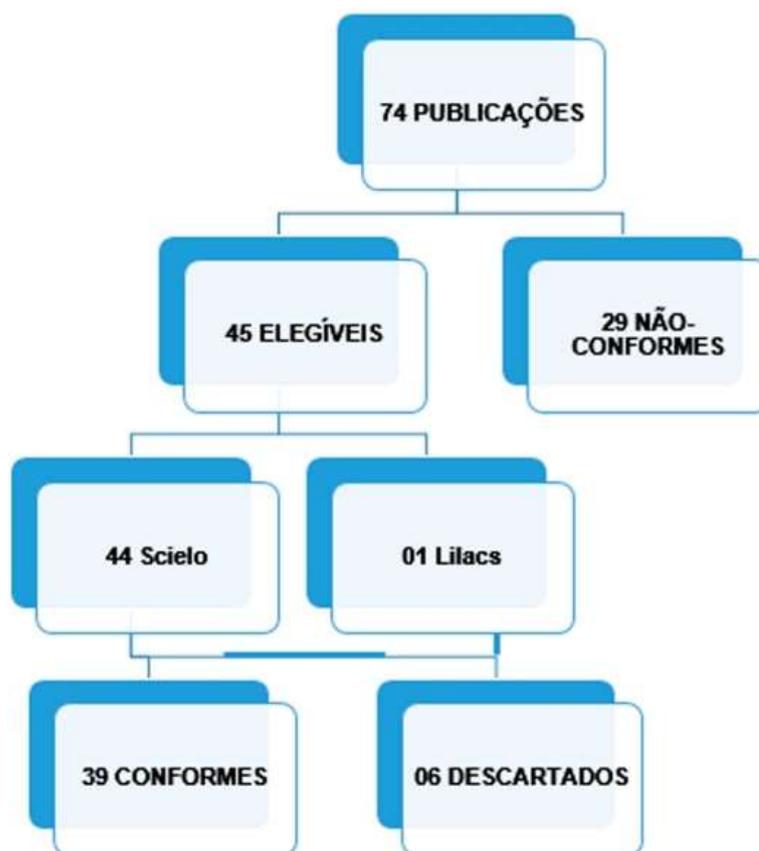
A análise final do conjunto de dados coletados compreendeu interpretações sobre os achados de pesquisa e sua contextualização com a literatura científica. Assim, tornou-se possível descrever o panorama das pesquisas e publicações brasileiras sobre o tema educação e trabalho interprofissional ao longo do tempo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial nas bases de dados com o emprego apenas das palavras-chaves identificou 74 publicações, sendo 70 delas no Scielo e quatro no Lilacs. Não foram localizadas publicações na base de dados Ibecs.

Decorrente do emprego dos filtros, das 74 publicações iniciais, 45 foram elegíveis, sendo 44 oriundas da base de dados Scielo e uma do Lilacs. Destas, seis foram excluídas em razão do objeto de interesse/estudo não contemplar a formação ou trabalho interprofissional em saúde. Na finalização desta etapa, restaram 39 estudos a serem analisados. A Figura 02, a seguir, expressa a síntese do processo de seleção dos estudos para análise bibliométrica.

Figura 02. Síntese do processo de seleção dos estudos para análise bibliométrica.



A seguir, são apresentados os aspectos quantitativos e qualitativos da análise empreendida, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Estudos conforme tipo, ano e idioma de publicação e enfoque metodológico

VARIÁVEL	NÚMERO	%
<b>Tipo de publicação</b>		
Artigo	34	87
Revisão	5	13
Total	39	100
<b>Ano de publicação</b>		
2012	-	-
2013	5	13
2014	5	13
2015	13	33
2016	12	31
2017	4	10
Total	39	100
<b>Idioma de publicação</b>		
Português	23	59
Inglês	15	38

Português –Inglês	1	3
Total	39	100
<b>Enfoque metodológico</b>		
Quantitativo		69
Qualitativo		10
Misto	8	8
Revisão	5	13
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

A maioria (87%) das publicações é de artigo original; os demais (13%) são revisões.

Em 2013 e 2014 o número de publicações por ano se manteve inalterado (05 estudos ou 13%). Observa-se que nos anos de 2015 (13 estudos ou 33%) e de 2016 (12 estudos ou 31%) houve um incremento de publicações referenciadas.

Os idiomas de publicação dos estudos encontrados indicam predomínio do idioma português (23 ou 58%), se comparado ao idioma inglês (16 ou 42%). Nenhuma publicação foi localizada no idioma espanhol.

Há predomínio de estudos qualitativos (69%) quando se compara aos estudos com enfoque quantitativos (10%). O uso metodológico misto, que combina e integra as abordagens quali e quantitativas, aparece em três publicações (8%). Dentre todos, há ainda cinco estudos (13%) de revisão de literatura.

Sob esse mesmo contexto de análise, de modo a caracterizar o método utilizado, os autores se valeram de expressões e palavras como:

- “estudo de caso” em oito estudos (21%);
- “entrevista” em sete estudos (18%);
- “descritivo(a)” em oito estudos (21%);
- “análise de conteúdo” em associação a “análise temática” em quatro estudos (10%);
- “documental” em quatro estudos (10%);
- “exploratória(o)” em quatro estudos (10%) e,
- “grupo focal” em quatro estudos (10%).

As 16 revistas utilizadas para indexação e publicação dos estudos são brasileiras, sendo que a maioria (54%) apresenta índice de indexação Qualis Capes B1.

Em relação ao número de estudos publicados em cada uma das revistas nacionais, encontra-se:

- 14 estudos (36%) publicados na Revista Interface;
- cinco (13%) na Revista Saúde em Debate;
- quatro (10%) na Revista Ciência & Saúde Coletiva,
- quatro (10%) na Revista da Escola de Enfermagem da USP (10%).

Além destas, há um estudo (2,5%) publicado em cada uma das seguintes revistas: Caderno de Saúde Pública, Psico-USF, Texto & Contexto Enfermagem, CoDAS, Revista Brasileira de Educação Médica, Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, Psicologia & Sociedade, Psicologia: Ciência e Profissão, Revista de Odontologia da UNESP, Revista Saúde e Sociedade, Trabalho, Educação e Saúde e Revista Brasileira de Enfermagem.

Nos 39 estudos analisados são referenciados 136 autores, com repetição de 20 nomes. Dentre os autores que publicaram mais de um artigo, encontra-se um com seis publicações, seguida da participação de dois autores em quatro artigos, dois autores com três artigos, 15 autores com dois artigos e 86 autores com publicação de um artigo.

Em relação ao número de autores por publicação, observa-se 19 publicações (49%) com quatro ou mais autores, dez publicações (26%) com dois autores, nove publicações (23%) com três autores e uma publicação (2%) com apenas um autor.

Quanto à afiliação dos 136 autores dos estudos investigados nesta pesquisa, há nestes o registro de 42 instituições, sendo 39 (93%) brasileiras e três (7%) estrangeiras. Apenas um autor não declarou a instituição a que se vincula. Das três instituições estrangeiras, duas estão localizadas em Londres e uma no Canadá.

As 42 instituições brasileiras de afiliação dos autores se dividem em: 34 Instituições de Ensino Superior (IES) e cinco serviços de saúde, sendo todos públicos (secretarias estaduais e municipais de saúde). Ou seja, 96% dos autores têm afiliação em instituições de ensino superior, principalmente em universidades públicas (federais e estaduais) do País. Dessas universidades públicas, registra-se que a Universidade de São Paulo (USP) conta com 26 autores a ela afiliados; a

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com 22 afiliações; e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem registro de 8 afiliações.

Foram identificadas, a partir da análise das 39 publicações, 147 palavras-chave:

- “Relações interprofissionais” teve 15 registros,
- “Educação em saúde” sete registros,
- “Atenção Primária a Saúde” seis registros, e
- “Pessoal de saúde” tiveram cinco registros cada.

As expressões “comportamento cooperativo”, “educação superior”, “formação interprofissional”, “serviços de integração docente-assistencial”, “saúde da família” foram utilizadas quatro vezes; as expressões “colaboração interprofissional”, “educação interprofissional”, “equipe de assistência ao paciente”, “trabalho em equipe” e “trabalho em saúde” foram utilizadas três vezes, enquanto que as expressões “apoio matricial”, “docentes”, “integralidade em saúde”, “equipe de enfermagem”, “estudantes universitários”, “narrativa”, “políticas públicas”, “práticas colaborativas”, “preceptoria”, “promoção da saúde” foram utilizadas duas vezes. Outras 59 palavras-chave foram utilizadas uma vez, embora algumas guardem muita semelhança (de sentido) entre si; por exemplo, profissional de saúde e pessoal de saúde.

A Figura 03, a seguir, possibilita a visualização gráfica proporcional da ocorrência das palavras-chave nos estudos.

Figura 03. Visualização gráfica da ocorrência proporcional das palavras-chave nos estudos.



Entre os 39 artigos, 21 (54%) abordam questões relacionadas à formação interprofissional em saúde; 14 (36%) reportam iniciativas ou avaliações de trabalho interprofissional e práticas colaborativas nos diversos cenários de produção dos serviços de saúde e 4 (10%) referem-se ao trabalho interprofissional e as práticas colaborativas em saúde no contexto do SUS.

O quantitativo os verbos mais frequentemente utilizados nos objetivos dos estudos foram:

- para determinação de estágio cognitivo de análise (analisar, investigar, descrever - 21);
- para determinação de estágio cognitivo de compreensão (compreender, identificar, discutir, refletir - 14);
- para determinação de estágio cognitivo de conhecimento (captar, caracterizar, explorar, relatar - 04);
- para determinação de estágio cognitivo de avaliação (avaliar - 01);
- para determinação de estágio cognitivo de síntese (sistematizar – 01).

No que se refere aos sujeitos ou objeto de interesse evidenciados nas investigações, encontra-se que a maioria dos estudos (19 ou 48%) foi realizada com profissionais da saúde, seis (15%) com estudantes universitários, seis (15%) com gestores, coordenadores, articuladores escola/centro saúde, cinco (13%) envolvendo Programas de Educação e Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE, PRÓ-SAÚDE, PRÓ-PET) e os demais, com participação de outros sujeitos ou objetos de interesse.

Ainda em relação aos objetivos descritos nos artigos, três núcleos principais emergiram, como demonstrado nos Quadros 1, 2 e 3, a seguir. O primeiro deles, categorizado como 'Educação Interprofissional', contemplou 15 produções que versam sobre a formação interprofissional / interdisciplinar, metodologias e processos de ensino-aprendizagem. Dentre as principais considerações relacionadas à formação interprofissional os estudos apontam o potencial transformador desta formação (Câmara et al. 2015; Costa & Borges, 2015; Dias et al. 2016). Neste contexto, a autonomia no processo formativo parece ser decisiva (De Azevedo et al. 2017). Reforça-se a necessidade de implementação da educação interprofissional nos projetos políticos pedagógicos dos cursos da área da saúde (Nuto et al. 2017), sendo ela considerada uma ferramenta estratégica para os processos formativos contínuo (Araújo et al. 2017).

Os programas Pró-Saúde, PET-Saúde e PROPET destacam-se como experiências importantes na articulação ensino/serviço e na qualificação para o trabalho em equipe<sup>18</sup> e sinalizam avanços na integração ensino-serviço e na formação interprofissional (Batista et al. 2015). Ainda sconfiguram como prática educacional inovadora favorecendo o desenvolvimento de competências colaborativas (Câmara et al. 2015).

Quadro 1. Produções brasileiras sobre formação interprofissional em saúde entre os anos de 2012-2017.

AUTOR/ ANO	OBJETIVO PRINCIPAL	TIPO ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
De Azevedo et al., 2017	Investigar alguns aspectos do trabalho interdisciplinar, interprofissional e comum do processo formativo.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não burocratizar as ações e o modo de pensar a saúde.</li> <li>- Autonomia no processo formativo.</li> <li>- Negociação e aprendizado no diálogo.</li> </ul>
Nuto et al., 2017	Avaliar a disponibilidade para aprendizagem interprofissional de estudantes.	Quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes ingressantes apresentaram alta disponibilidade para a educação interprofissional</li> <li>- As atividades de EIP* devem ser longitudinais e ampliar os cenários de práticas de cuidado aos pacientes.</li> <li>- Importância do diálogo e do estabelecimento de parcerias entre as diversas instituições de ensino superior.</li> <li>- Necessidade da implementação da educação interprofissional nos projetos pedagógicos dos cursos da saúde.</li> </ul>
Dias et al., 2016	Analisar a configuração de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, na perspectiva dos tutores, sobre o processo de ensino-aprendizado no contexto da formação interdisciplinar e interprofissional.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valor do processo de ensino-aprendizado no contexto da formação interdisciplinar e interprofissional, que parece ser potencialmente transformadora da formação em saúde.</li> <li>- Experiência positiva dos tutores apesar dos desafios</li> </ul>
Forte et al., 2016	Relatar as vivências e experiências no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Rede Cegonha, com ênfase na	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A inserção dos acadêmicos no serviço é uma oportunidade para conhecer o funcionamento e a realidade do SUS</li> <li>- Integração da teoria com a prática</li> </ul>

	educação interprofissional e nas práticas colaborativas em saúde.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa PET-Saúde contribui para o aprimoramento dos profissionais da saúde.</li> <li>- Grupo tutorial permite aos preceptores desenvolverem competências para o trabalho interprofissional e as práticas colaborativas</li> <li>- A necessidade de uma atuação interprofissional com foco na integralidade do cuidado.</li> <li>- As vivências oportunizaram as práticas colaborativas em saúde e o diálogo entre os atores envolvidos.</li> </ul>
Oliveira et al., 2016	Analisar o potencial da narrativa como mais uma estratégia para o desenvolvimento do trabalho em equipe, por meio da prática colaborativa.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A escrita de narrativas sensibiliza para o cuidado em equipe multiprofissional de saúde, por meio de acordos e do respeito às particularidades profissionais e pessoais de cada um.</li> </ul>
Reeves, 2016	Discutir problemas profissionais, educacionais e organizacionais relacionados à EIP.	Revisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A EPI é uma estratégia importante para garantir uma atenção à saúde segura e eficaz.</li> <li>- Pode ter resultados positivos em relação às reações, atitudes, conhecimentos / habilidades, comportamentos e práticas dos participantes, bem como os benefícios dos pacientes.</li> </ul>
Costa e Borges, 2015	Explorar as mudanças induzidas pelas atuais políticas de reorientação da formação profissional em saúde, mais especificamente, o Pró-PET-Saúde.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Pró-PET-Saúde vem induzindo mudanças na formação em saúde: fortalecimento da articulação ensino/serviço; diversificação dos cenários de práticas e inovação dos métodos de ensino; fomento à pesquisa em articulação com as necessidades sociais e de saúde e estimulando a educação interprofissional.</li> </ul>
Silva et al., 2015	Compreender as percepções de professores, prestadores de cuidados de saúde e estudantes sobre a articulação da educação interprofissional com as práticas de saúde nos cuidados de saúde primários.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A EPI é incipiente no Brasil.</li> <li>- Necessidade de mudança do modelo de cuidados e treinamento de profissionais de saúde;</li> <li>- A prática colaborativa, requer maiores investimentos principalmente no desenvolvimento do relacionamento ensino-saúde.</li> </ul>
Sousa e Padovan, 2015	Descrever um modelo de supervisão que prepara psicólogos para desenvolver ações voltadas para prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde.	Revisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelo ampliado de formação de terapeutas cognitivo-comportamentais aponta uma das várias possibilidades de preparação do aluno do curso de Psicologia e indica a necessidade de pesquisas sistemáticas na área.</li> </ul>

Madruga et al., 2015	Analisar a contribuição do PET– Saúde da Família para a formação dos futuros profissionais de saúde.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância do trabalho interprofissional e da integração ensino-serviço-comunidade.</li> <li>- Fragilidades: dificuldade de estabelecer grupos interprofissionais e a resistência dos profissionais dos serviços de saúde em receber os estudantes.</li> <li>- Formação incipiente para o atual Sistema de Saúde, deficiência no processo de educação permanente e matrizes curriculares com alta carga horária.</li> </ul>
Lima e Rozendo, 2015	Analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafios da preceptoria do Pró-PET-Saúde: o despreparo pedagógico em avaliar, planejar, desenvolver pesquisas, em trabalhar com grupos, com metodologias ativas, em planejar e em desenvolver ações com profissionais e discentes de outros cursos.</li> <li>- Deficiência decorre: da falta de formação, da falta de recursos materiais, e de estrutura física, o que dificulta a realização das ações de promoção, controle social e pesquisa.</li> </ul>
Costa et al., 2015	refletir sobre PRÓ-Saúde articulado ao PET-Saúde como cenário mobilizador para a adoção da educação interprofissional, a partir das potências e desafios identificados na IES participantes do PROPET.	Quali-quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PROPET induz novas formas de interação entre cursos envolvidos e seus atores, em cenários reais;</li> <li>- a articulação ensino/serviço e a qualificação para o trabalho em equipe.</li> <li>- PROPET precisa encontrar mecanismos para aprofundar o debate da EIP no contexto nacional.</li> </ul>
Batista et al., 2015	Refletir sobre o PróSaúde e o PET-Saúde.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programas Pró-Saúde e Pet-Saúde podem atuar como políticas indutoras da reorientação em saúde que sinalizam avanços no tocante à integração ensino-serviço e à formação interprofissional.</li> </ul>
Camara et al. 2015	compreender como os docentes/tutores do PET-Saúde perceberam a EIP presente no PETSaúde.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>-A proposta de EIP no PET-Saúde na atenção primária se configura como uma prática educacional inovadora.</li> <li>- Desenvolvimento de competências colaborativas, objetivos centrais da EIP.</li> </ul>
Miranda Neto et al., 2015	Analisar os PPP** de programas de residência multiprofissional em saúde e identificar os cenários altamente favoráveis à EIP.	Descritivo, exploratório, análise documental	<ul style="list-style-type: none"> <li>-A análise mostrou-se adequada para avaliar a EIP nos cenários educacionais e para identificar o cenário altamente favorável a EIP.</li> </ul>

Santos et al., 2015	Discutir a monitoria como potencial espaço de formação para a saúde a partir das percepções dos discentes dentro da proposta de um currículo interdisciplinar e interprofissional.	Qualitativo	-A monitoria permite vivenciar situações que preparam o estudante para a prática em saúde na perspectiva da interprofissionalidade, da diversidade, do trabalho em equipe e da troca de saberes.
Oliveira e Campos, 2013	Descrever conceitos e estratégias metodológicas.	Revisão	- Os conceitos e práticas devem ser incorporados as políticas públicas de saúde no Brasil.
Capozzolo et al., 2014	Identificar efeitos da proposta de formação adotada.	Qualitativo	- Percepção da complexidade do processo saúde doença-Cuidado.
Souto et al., 2014	Investigar a proposta de educação interprofissional do PPP do campus Baixada Santista da UNIFESP no tocante à formação em Psicologia.	Qualitativo	- Relevância da educação interprofissional na graduação em Psicologia no preparo para o cuidado em saúde - A EIP potencializa o desenvolvimento de competências referentes a práticas colaborativas, à comunicação interprofissional e ao cuidado com o sujeito na perspectiva da integralidade.
Peduzzi et al., 2013	Identificar, descrever e discutir a complexidade do tema, da multiplicidade de conceitos e sua relação com a interdisciplinaridade.	Revisão	-No contexto brasileiro, a educação interprofissional, base para o trabalho em equipe colaborativo, ainda está restrita a iniciativas recentes, que merecem estudo.
Capozzolo et al. 2013	Sistematizar, analisar e estabelecer estratégias de acompanhamento da formação interprofissional).	Qualitativo	-A formação tem contribuído para a construção de um modo de atuar dos futuros profissionais que considera a complexidade do processo saúde-doença-cuidado.

\* EIP – Educação Interprofissional

P\*\* PPP- Projeto olítico Pedagógico

O segundo núcleo que emergiu da análise dos objetivos, que pode ser visualizado no Quadro 2, denominado 'Trabalho Interprofissional e Práticas Colaborativas', foi composto por 19 artigos, os quais abordam questões relativas à prática interprofissional/trabalho em equipe/ relações interprofissionais. O que neles se verifica é que apesar do trabalho interprofissional ser percebido e avaliado de forma positiva, desafios e limitações em sua operacionalização têm sido relatados. Em particular, destaque é dado à necessidade do estreitamento das relações interpessoais (Arruda & Moreira, 2017) que por vezes, ainda têm apresentado um misto de colaboração e conflitos (Aguiar et al. 2014; Souza et al. 2016). Observa-se nos resultados dos estudos, quando analisados a partir de seus objetivos, que as práticas colaborativas ainda se encontram em fase de desenvolvimento e consolidação (Dias et al. 2016). Apesar da percepção geral favorável à colaboração interprofissional, recursos formais e organizacionais não estão sendo suficientemente empregados nesse contexto de trabalho (Faquim & Frazão, 2016). Além disto, resta evidente a necessidade de apropriação dos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade pelos profissionais da área da saúde (Reis et al. 2016).

Quadro 2. Produções brasileiras sobre trabalho interprofissional em saúde entre os anos de 2012-2017.

AUTOR/ANO	OBJETIVO PRINCIPAL	TIPO ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Arruda e Moreira, 2017	Analisar os sentidos da 'colaboração interprofissional' a partir da percepção dos profissionais de saúde do Núcleo de Atenção ao Idoso.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço apropriado para compreender melhor a operacionalidade do trabalho compartilhado, suas características, seus limites.</li> <li>- Nível de interação entre os profissionais fortemente relacionado com o estreitamento das relações interpessoais e abertura de canais de comunicação durante a dinâmica do processo de trabalho.</li> <li>- Necessária troca de informações entre os diversos profissionais e os limites impostos a alguns deles, tensiona alguns aspectos da prática interprofissional.</li> </ul>
Araújo et al., 2017	Compreender a percepção de residentes e preceptores sobre a multiprofissionalidade e a interprofissionalidade e de uma Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A viabilização da interprofissionalidade ainda se configura como um desafio do setor saúde.</li> <li>- EIP* constitui ferramenta estratégica.</li> </ul>
Souza et al., 2016	Compreender as concepções dos profissionais de enfermagem sobre trabalho em equipe e seus elementos constituintes.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concepção do trabalho em equipe como ação interprofissional</li> <li>- Qualidade da interação entre os profissionais das diferentes áreas e o reconhecimento e manejo de conflitos.</li> </ul>
Faquim e Frazão, 2016	Descrever percepções e atitudes de profissionais da atenção primária sobre as relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal.	Quali-quantitativo (misto)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apesar da percepção geral favorável à colaboração interprofissional, recursos formais e organizacionais não estão sendo empregados, refletindo um distanciamento entre o potencial percebido pelas entrevistas e a prática apoiada pelos instrumentos utilizados nas ações de atenção ao pré-natal.</li> </ul>
Goulart et al., 2016	Identificar, junto à equipe multiprofissional, aspectos facilitadores e	Quali-quantitativo (misto)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referências positivas facilitam o trabalho em equipe.</li> <li>- Relacionamento interprofissional colaborativo/comunicativo foi</li> </ul>

	dificultadores do trabalho em equipe em Unidade Coronariana.		evidenciado como facilitado. - Apesar de predominarem situações e consequências negativas, ênfase em comportamentos positivos revela esforço dos agentes para vencer obstáculos e realizar trabalho em equipe.
Dias et al., 2016	Analisar a colaboração interprofissional no Projeto Saúde e Prevenção na Escola (PSPE) enquanto dispositivo da promoção da saúde.	Qualitativo	- Poucas oportunidades para que os integrantes interajam. - Infraestrutura não é usada adequadamente. - Os acordos formais estão em processos de negociação. - Resultados que expressam um nível de colaboração interprofissional do tipo “em desenvolvimento”.
Reis et al., 2016	Compreender os significados atribuídos pelos atores ao trabalho desenvolvido em uma unidade do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).	Qualitativo	- A interdisciplinaridade é almejada por profissionais do NASF. - Recomendam apropriação pelo trabalhadores de saúde dos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
Rocha et al., 2016	Analisar a colaboração entre gestores e professores de três IES que adotam a ESF como campo de estágio curricular para seus alunos, gerentes e profissionais de as equipes da EFS.	Qualitativo	- Não há registros da política de educação continuada em saúde com potencial de integração entre as IES e a SMS; - Não há objetivos comuns e internalização ativa na integração do serviço de ensino no que se refere à colaboração interprofissional. - Há potencialidades quanto aos processos de ensino-aprendizagem nesses contextos de trabalho; - O espaço de trabalho não parece ser visto como campo efetivo de ação coletiva para professores e profissionais de saúde.
Peixoto e Brito, 2015	Analisar as relações interprofissionais, tomando como referência o dispositivo protocolo clínico na terapia intensiva pediátrica.	Qualitativo	-Os protocolos clínicos regulam as relações, mas não asseguram a integração interprofissional. - Perante os conflitos, o protocolo multidisciplinar para cuidados paliativos pode favorecer a integração e ética da equipe.
Dornelas et al., 2015	Analisar reportagens televisadas sobre o Dia Mundial da Voz veiculadas pela	Quantitativo	-O enfoque das entrevistas não foi, em sua maioria, de uma mesma natureza (de promoção do bem estar vocal ou de prevenção ao distúrbio de voz)

	TV Globo.		e a prática interprofissional ainda é vista com menos frequência, como uma estratégia possível de trabalho.
Matuda et al., 2014	Captar a percepção de profissionais que atuam na atenção primária à saúde sobre o trabalho compartilhado e a colaboração interprofissional.	Qualitativo	-O compartilhamento de responsabilidades e práticas, a alteração da lógica dos encaminhamentos e a insuficiência de dispositivos organizacionais permanecem como importantes desafios para a inserção da colaboração interprofissional no desenvolvimento de novas práticas de produção do cuidado.
Aguiar et al., 2014	Investigar como diferentes agentes olham para a participação de técnicos em saúde bucal no desempenho de ações diretas, com o objetivo de compreender as disposições simbólicas associadas.	Qualitativo	- Relações interprofissionais marcadas pela colaboração e conflito refletem um espaço de ação associado a diferentes perspectivas de cuidado primário e desvelam dispositivos simbólicos que representam restrições à implementação da política de saúde bucal, reduzindo o potencial da atenção primária à saúde no Brasil.
Padula e Aguilard da Silva, 2014	Analisar o perfil e a prática interprofissional dos cirurgiões-dentistas que atuam na ESF no município de Marília-SP.	Quantitativo	-A pós-graduação em Saúde Coletiva e da Família proporciona aos cirurgiões-dentistas a reflexão sobre a integração no trabalho em equipe, o entendimento sobre o processo de trabalho interprofissional, a valorização das competências profissionais comuns e colaborativas.
Araújo e Galimberti, 2013	Compreender o processo de colaboração interprofissional, no contexto do trabalho dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família.	Qualitativo	Foram identificadas áreas que precisam de intervenções e melhoramentos em relação ao funcionamento do NASF.

A associação entre Educação Interprofissional e Práticas Colaborativas no contexto do Sistema Único de Saúde emergiu enquanto núcleo de objetivo em 04 estudos (Quadro 3). Nestes, encontra-se que a mudança do modelo de atenção à saúde na perspectiva da integralidade perpassa pela atenção ao paciente e às suas necessidades (Agreli et al. 2016), pela melhoria da organização do trabalho, estrutura e aparelhamento dos contextos onde se inserem os profissionais<sup>48</sup>, pela minimização dos conflitos nas relações de trabalho (Matuda et al. 2013) e dos efeitos deletérios decorrentes das barreiras existentes à efetivação das práticas interprofissionais (Adolpho et al. 2015). Além disto, encontra-se que a possibilidade de construção compartilhada das diretrizes de trabalho e

a flexibilidade na composição das equipes são aspectos positivamente avaliados (De Castro et al. 2016).

Quadro 3. Produções brasileiras sobre práticas interprofissionais e colaborativas no contexto do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2012-2017.

AUTOR/ANO	OBJETIVO PRINCIPAL	TIPO ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Agreli et al., 2016	Descrever os elementos-chave da atenção centrada no paciente e sua relação com a prática interprofissional colaborativa na atenção primária à saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde.	Revisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centralização da atenção no paciente e suas necessidades de saúde, desloca o foco para um horizonte mais amplo, além da atuação profissional.</li> <li>- Deslocamento é reconhecido como componente de mudança do modelo de atenção à saúde na perspectiva da integralidade, com potencial de impacto na qualidade da atenção.</li> </ul>
De Castro et al., 2016	Caracterizar as equipes e o processo de trabalho interprofissional do Apoio Matricial desenvolvido na Atenção Básica do SUS.	Quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fragilidades: reduzida carga horária dedicada ao Apoio e o elevado número de equipes apoiadas</li> <li>- Pontos fortes: a multiplicidade de ferramentas utilizadas, a possibilidade de construção compartilhada das diretrizes de trabalho e a flexibilidade na composição das equipes de Apoio</li> </ul>
Adolpho et al., 2015	Identificar e analisar as percepções dos usuários acompanhados por uma equipe de residentes multiprofissional.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A abordagem multiprofissional, com tendência interprofissional vivenciada pelos sujeitos entrevistados envolveu fatores positivos.</li> <li>- Ainda existem barreiras para a efetivação dessa prática nos serviços de saúde</li> </ul>
Matuda et al., 2013	Sistematizar os conhecimentos relativos à cooperação interprofissional para a compreensão das relações entre os trabalhadores na produção do cuidado no contexto da reforma do sistema de saúde brasileiro.	Revisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A compreensão das forças que orientam o conflito e a cooperação interprofissional pode subsidiar a formulação de estratégias para melhorar a produção do cuidado no âmbito do sistema de saúde no Brasil.</li> </ul>

De modo a tecer uma síntese que contemple os aspectos analisados a partir do conjunto de dados coletados, como pode se visualizar na Figura 1, anteriormente apresentada, a Educação e Trabalho Interprofissional, são manifestos nas práticas colaborativas daqueles que atuam no contexto da saúde. Os programas Pró-Saúde, PET-Saúde e PROPET por sua vez, são interconectados à Educação Interprofissional e constituem cenários contributivos ao fortalecimento e consolidação do SUS. Isto porque são espaços onde o saber e o saber-fazer interprofissionais acontecem na assistência em saúde. Por fim, o Trabalho Interprofissional e o SUS em contexto interconectam-se e assumem visibilidade a partir da colaboração interprofissional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama brasileiro da Educação e Trabalho Interprofissional ainda é incipiente. Limita-se a ações e experiências recentes, que precisam enfatizar o debate de EIP. O fortalecimento da articulação ensino/serviço, inovação nos métodos de ensino, a inserção da EIP nos cenários didáticos, pedagógicos, políticos e organizacionais são estratégias importantes para a mudança nos processos de formação em saúde. No que se refere ao Trabalho Interprofissional, as relações interprofissionais, com destaque aos processos comunicacionais, se configuram como desafios a serem superados.

Dos dados analisados emerge o entendimento de que a EIP não é comum no processo de formação dos profissionais que atuam ou que irão atuar na área da saúde. Depreende-se que isto ocorre principalmente pelo despreparo pedagógico dos responsáveis por esse processo – docentes, tutores e preceptores. Provavelmente a deficiência na formação destes justifica a repetição de modelos de ensino-aprendizagem alicerçados em modelos de ensinagem já superados e considerados ineficazes (Severino & Fazenda, 2002).

É no contexto dos programas de qualificação da formação acadêmica e profissional dos alunos da área da saúde, como por exemplo, Pró-Saúde, PET-Saúde e PROPET, que a interprofissionalidade ganha espaço e vivifica a articulação ensino-serviço. Há que se destacar que é por meio desses programas que se tem registrado, com maior frequência, a articulação entre os profissionais das várias áreas do conhecimento na adoção de ações preventivas e curativas e intervenções responsivas e humanizadas na assistência em saúde.

#### 5 REFERÊNCIAS

- Adolpho C.V.T., Dias I.M.A.V., Aveiro M.C., Vasconcelos A.C. Freitas de (2015). A percepção do usuário sobre a abordagem de uma equipe de residentes multiprofissionais. *Saúde em Debate*, v.39, n.107, p. 1117-1126. Disponível em [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-11042015000401117&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-11042015000401117&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 09 Nov 2018.
- Agreli H.F., Peduzzi M., Silva M.C. (2016). Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v.20,n.59, p. 905-916. Disponível em [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832016000400905&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832016000400905&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 09 Nov 2018.
- Aguiar D.M.L., Tomita N.E., Machado M.F.A.S., Martins C.L., Frazão P. (2014). Oral health technicians in Brazilian primary health care: potentials and constraints. *Cadernos de saude publica*, v. 30, n.7, p.1560-1570.
- Araújo C.A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*,v.12, n.1, p. 11-32. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6134719>. Acesso em 08 Nov 2018.
- Araújo E.M.D, Galimbertti P.A. (2013). A colaboração interprofissional na estratégia saúde da família. *Psicologia & Sociedade*, v 25, n.2, p. 461-468. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4450514>. Acesso em 09 Nov 2018.
- Araújo T.A.M., Vasconcelos A.C.C.P., Pessoa T.R.R.F., Forte F.D.S. (2017). Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v.21, n.62, p. 601-13.Disponível em

[https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832017000300601&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832017000300601&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em 08 Nov 2018.

Arruda L.D.S., Moreira C.O.F. (2017). Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, (ahead): 0-0.

Batista S.H.S.S., Jansen B., Assis E.Q., Senna M.I.B., Cury G.C. (2015). Education in Health: reflections from the Pro-Health and PET-Health Programs. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. (Supl 1), p. 743-52. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500743&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500743&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 08 Nov 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. (2004). AprenderSUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (2009). Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. – Brasília: Ministério da Saúde.

Câmara A.M.C.S., Cyrino A.P., Cyrino E.G., Azevedo G.D., Costa M., Bellini M.I.B. et al. (2016). Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde. *Interface: Comunicação Saúde Educação*, v.20, n. 56, p. 5-9. Disponível em [http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8093/2/Educacao\\_interprofissional\\_no\\_Brasil\\_constituindo\\_redes\\_formativas\\_de\\_educacao\\_e\\_trabalho\\_em\\_saude.pdf](http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8093/2/Educacao_interprofissional_no_Brasil_constituindo_redes_formativas_de_educacao_e_trabalho_em_saude.pdf). Acesso em 08 Nov 2018.

Camara A.M.C.S., Grosseman S., Pinho D.L.M. (2015). Interprofessional education in the PET-Health Program: perception of tutors. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. (Supl 1), p. 817-829. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500817&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500817&script=sci_arttext). Acesso em 08 Nov 2018.

Campos G.W.S., Figueiredo M.D., Pereira Júnior N., Castro C.P. de 2014 A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, (Botucatu), v. 8, n. (Supl 1), p. 983-995. Disponível em <https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18suppl1/983-995/>. Acesso em 08 Nov 2018.

Capozzolo A.A., Casetto S.J., Imbrizi J.M., Henz Oliveira A., Kinoshita R.T., Queiroz M.F.F. (2014). Narrativas na formação comum de profissionais de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v.12, n.2, p. 443-456. Disponível em <http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/8505>. Acesso em 08 Nov 2018.

Capozzolo A.A., Imbrizi J.M., Liberman F., Mendes R. (2013). Experiência, produção de conhecimento e formação em saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v.17, n.45, p.357-370. Disponível em [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832013000200009&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832013000200009&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em 08 Nov 2018.

Costa M.V., Borges F.A. (2015). The Pro-PET-Health and the challenges of the professional education in health. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*; v.19, n.(Supl 1), p. 753-63. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.1057>. Acesso em 08 Nov 2018.

Costa M.V., Patrício K.P., Câmara A.M.C.S., Azevedo G.D., Batista S.H.S.S. (2015). Pro-Health and PET-Health as interprofessional education spaces. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v.19, n.(Supl 1), p. 709-20. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500709&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500709&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 08 Nov 2018.

De Azevedo A.B., Pezzato L. M., Mendes R. . (2017). Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde em Debate*, v.1, n. 113, p. 647-657. Disponível em <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n113/647-657/pt/>. Acesso em 08 Nov 2018.

De Castro C.P., De Oliveira M.M., De Sousa Campos G.W. (2016). Matrix Support in the SUS of Campinas: how an inter-professional practice has developed and consolidated in the health

network. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.21, n.5, p. 1625-1637. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/323622>. Acesso em 09 Nov 2018.

Dias I.M.A.V., Pereira A.K., Batista S.H.S.S., Casanova I.A. (2016). A tutoria no processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação interprofissional em saúde. *Saúde em Debate*, v. 40, n.111, p. 257-267. Disponível em [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-11042016000400257&script=sci\\_arttext&lng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-11042016000400257&script=sci_arttext&lng=en). Acesso em 08 Nov 2018.

Dias M.S.D.A., Vieira F.M.B.R., Silva L.C.C.D., Vasconcelos M.I.O., Machado M.D.F.A.S. (2016) Inter-professional collaboration in the 'Health and Prevention in Schools' Project. *Ciência & Saúde coletiva*. v.21, n. 6, p. 1789-1798.

Dornelas R., Giannini S.P.P., Ferreira L.P. (2015). World Voice Day in news: analysis of reports on the Voice Campaign in Brazil. In *CoDAS*, v. 27, n. 5, p. 492-497. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822015000500492&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822015000500492&script=sci_arttext). Acesso em 09 Nov 2018.

Faquim J.P.D.S., Frazão P. (2016). Perceptions and attitudes on interprofessional relations in dental care during prenatal care. *Saúde em Debate*, v.40, n. 109, p.59-6. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000200059&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000200059&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em 08 Nov 2018.

Forte F.D.S., Morais H.G.F., Rodrigues S.A.G., Santos J.S., Oliveira P.F.A., Morais M.S.T., et al. (2016). Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n.58, p. 787-796. Disponível em [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832016000300787&script=sci\\_arttext&lng=es](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832016000300787&script=sci_arttext&lng=es). Acesso em 08 Nov 2018.

Furlanetto D.L., Pinho D.L., Parreira C.M. (2015). Re-orientation of human resources for health: a great challenge for the Brazilian National Health System. *Public Health*, v.129, n.9, p.1166-71. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0033350615002632>. Acesso em 08 Nov 2018.

Garcia M.A.M., Pinto A.T.B.C.S., Odoni A.P.C., Longhi B.S., Machado L.I., Linek L.D.S. et al. (2012). Interdisciplinariedade e integralidade no ensino em saúde. *Revista de Ciências Médicas*, v.15, n.6, p. 473-485. Disponível em [http://www.igg.com.br/uploads/biblioteca/Interdisciplinariedade\\_Integralidade.pdf](http://www.igg.com.br/uploads/biblioteca/Interdisciplinariedade_Integralidade.pdf). Acesso em 08 Nov 2018.

Goulart B.F., Camelo S.H.H., Simões A.L.A., Chaves L.D.P. (2016). Teamwork in a coronary care unit: facilitating and hindering aspects. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, n.3, p. 479-486. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000300482&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000300482&script=sci_arttext). Acesso em 08 Nov 2018.

Lima P.A.B., Rozendo C.A. (2015). Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v.19, n. (Supl 1), p. 779-791. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500779&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500779&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em 08 Nov 2018.

Machado M.F.A.S., Monteiro E.M.L.M., Queiroz D.T., Vieira N.F.C., Barroso M.G.T. (2007). Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & saúde coletiva*, v.12, n.2, p. 335-342. Disponível em <https://www.scielo.org/article/csc/2007.v12n2/335-342/>. Acesso em 08 Nov 2018.

Madruga L.M.S., Ribeiro K.S.Q.S., Freitas C.H.M., Pérez I.A.B., Pessoa T.R.R.F., Brito G.E.G. (2015). The PET-Family Health and the education of health professionals: students' perspectives. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n.(Supl 1), p. 805-16. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500805&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500805&script=sci_arttext). Acesso em 08 Nov 2018.

Matuda C.G., Aguiar D.M.L., Frazão P. (2013). Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. *Saúde e Sociedade*, v.22, n.1, p. 173-186. Disponível em [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902013000100016&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902013000100016&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 09 Nov 2018.

Matuda C.G., Pinto N.R.S., Martins C.L., Frazão P. (2015). Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n.8, p. 2511-2521. Disponível em [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232015000802511&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232015000802511&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em 09 Nov 2018.

Maxqda [homepage na internet]. Software for Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Research [acesso em 4 out 2017]. Disponível em: [http://www.software.com.br/p/maxqda?gclid=CjwKCAjwgvfOBRB7EiwAeP7ehj\\_KYI72Rax4tw3H3X6m4R7FdgP2mnVhKByAAQeux\\_hb6ctBW5k3RoCbtcQAvD\\_BwE](http://www.software.com.br/p/maxqda?gclid=CjwKCAjwgvfOBRB7EiwAeP7ehj_KYI72Rax4tw3H3X6m4R7FdgP2mnVhKByAAQeux_hb6ctBW5k3RoCbtcQAvD_BwE). Acesso em 08 Nov 2018.

Miranda Neto M.V. de, Leonello V.M., Oliveira M.A.C. (2015). Multiprofessional residency in health: a document analysis of political pedagogical projects. *Revista brasileira de enfermagem*, v.68, n.4, p. 502-509. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000400586&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000400586&script=sci_arttext). Acesso em 08 Nov 2018.

Nuto S.D.A.S., Júnior L., Mota F..C, Camara A.M.C.S., Gonçalves, C.B.C. (2017). An Evaluation of Health Sciences Students' Readiness for Interprofessional Learning. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.41, n.1, p. 50–57. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000100050&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000100050&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 08 Nov 2018.

Oliveira C.M.D., Batista N.A., Batista S.H.S.D.S., Uchôa-Figueiredo L.D.R. (2016). The writing of narratives and the development of collaborative practices for teamwork. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n.59, p. 1005-1014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016005011103&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016005011103&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 08 Nov 2018.

Oliveira M.M., Campos G.W.S.(2015) Matrix support and institutional support: analyzing their construction. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 20, n.1, p. 229-238.

Padula M.G.C., Aguiar-da-Silva R.H. (2014). Professional profile of dentists who are members of the Family Health Strategy city of Marília, São Paulo: the challenge of interprofessional work. *Revista de Odontologia da UNES*, v. 43, n.1, p. 52-60. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-25772014000100052&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-25772014000100052&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso em 09 Nov 2018.

Peduzzi M., Norman I.J., Germani, A.C.C.G., Silva J.A.M. da, Souza, G.C. de. (2013). Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.47, n.4, p. 977-983. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/78051>. Acesso em 08 Nov 2018.

Peixoto T.C., Brito M.J.M. (2015). Protocolo clínico como dispositivo analítico das relações de poder de profissionais de saúde. *Saúde em Debate*, v.39, n.07, p. 1053-1064. Disponível em <https://www.scielo.org/article/sdeb/2015.v39n107/1053-1064/>. Acesso em 09 Nov 2018.

Reeves S. (2016). Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface*, v. 20, n. 56, p. 185-96.

Reis M.L., Medeiros M., Pacheco P.R., Caixeta L.C (2016). Evaluation of the multiprofessional work of the family health support Center (nasf). *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 25, n.1, p. 1-9. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000200059&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000200059&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 08 Nov 2018.

Rocha F.A.A. Barreto I.H.C., Moreira A.E.M.M. (2016). Interprofessional collaboration: a case study between managers, teachers and family health professionals. *Interface-Comunicação, Saúde,*

*Educação*, v. 20, n.57, p. 415-426. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000200415&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000200415&script=sci_arttext). Acesso em 08 Nov 2018.

Santos G.M., Batista, S.H.S.S. (2015). Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences*, v.40, n.3, p. 203-207. Disponível em <https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/796>. Acesso em 08 Nov 2018.

Severino, A.J., Fazenda, I.C. Formação docente: rupturas e possibilidades. 1ª ed. São Paulo: Papirus; 2002.

Silva J.A.M. da, Peduzzi M., Orchard C., Leonello V.M. (2015). Interprofessional education and collaborative practice in Primary Health Care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.49, n. 2, p. 16-24. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000800016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000800016&script=sci_arttext). Acesso em 08 Nov 2018.

Sousa C.R., Padovani R.C. (2015). Supervisão em Terapias Cognitivo-Comportamentais: Trilhando outros Caminhos Além do Serviço-Escola. *Psico-USF*, v.20, p.3, p. 461-470. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/4010/401043290009/>. Acesso em 08 Nov 2018.

Souto T. da Silva; Batista, S.H.; Batista, N.A. (2014). A educação interprofissional na formação em psicologia: olhares de estudantes. *Psicologia: ciência e profissão*, v.34, n.1, p. 32-45. Disponível em <http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/8294>. Acesso em 08 Nov 2018.

Souza G.C., Peduzzi M., Silva J.A.M., Carvalho B.G. (2016). Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration?. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.50, n.4, p. 640-647. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000400642&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000400642&script=sci_arttext). Acesso em 08 Nov 2018.

Vanti N.A.P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, v.31, n.2, p. 152-162. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918>. Acesso em 08 Nov 2018.